

- ❄ **Receita líquida: R\$162,7 milhões no 1T12 (-15,8% vs. 1T11)**
- ❄ **EBITDA ajustado: R\$5,3 milhões no 1T12, com margem de 3,3%**
- ❄ **Lucro líquido: R\$17,5 milhões no 1T12 (+47,2% vs. 1T11), com margem líquida de 10,7%**

São Paulo, Brasil, 30 de abril de 2012 - A **Metalfrio Solutions S.A. ("Metalfrio")** (FRIO3), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamento de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*, anuncia seus resultados do 1º trimestre de 2012 ("1T12"). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado, são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normais contábeis internacionais (IFRS) e em Reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do 1º trimestre de 2011 ("1T11") ou conforme indicado.

Contato Relações com Investidores

Luiz Eduardo Moreira Caio
(Diretor Presidente)
Tel.: +55 11 2627-9075
Fax: +55 11 2627-9196
ri@metalfrio.com.br
www.metalfrio.com.br/ri

Av. Abrahão Gonçalves Braga, 412
Vila Livieiro – 04186-220
São Paulo – SP – Brasil

Teleconferência em português

Data: **16 de maio de 2012**
Horário: 10:00hrs São Paulo - Brasil
09:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+55 11 2188-0155
Telefone para replay:
+55 11 2188-0155
Código de acesso: Metalfrio

Teleconferência em inglês

Data: **16 de maio de 2012**
Horário: 11:00hrs São Paulo - Brasil
10:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+1 412 317-6776
Código de acesso: Metalfrio
Telefone para replay:
+1 412 317 0088
Código de acesso: 10013467

Resumo do período

- ❄ **Receita líquida: R\$162,7 milhões** no 1T12 (-15,8% vs. 1T11). **Américas: R\$117,1 milhões** (-1,4% vs. 1T11). **Europa: R\$45,5 milhões** (-38,9% vs. 1T11)
- ❄ **Lucro bruto de R\$19,4 milhões** no 1T12 (margem bruta de 11,9%), comparado com lucro bruto de R\$33,1 milhões no 1T11 (margem bruta de 17,7%)
- ❄ **EBITDA ajustado de R\$5,3 milhões** no 1T12 (-69,1% vs. 1T11), margem de 3,3% (9,0% no 1T11)
- ❄ **Lucro líquido de R\$17,5 milhões** no 1T12 (+47,2% vs. 1T11), margem líquida de 10,7% (6,1% no 1T11)
- ❄ **Dívida líquida de R\$147,3 milhões** no 1T12, equivalente a 3,78 vezes o EBITDA ajustado acumulado nos últimos 12 meses (dívida líquida de R\$107,6 milhões no 1T11)

Mensagem da administração

Caro acionista,

Os volumes de vendas neste trimestre foram 15,8% inferiores aos verificados no mesmo período de 2011, composto por uma redução de 1,4% nas Américas e uma redução de 39% nas operações europeias. A queda na Europa está associada a dois fatores principais: (i) uma estagnação na economia de diversos países da região, afetando negativamente nossas vendas, e (ii) em 2011 alguns pedidos de clientes foram antecipados para o primeiro trimestre do ano.

Além da redução nos volumes de vendas, houve uma menor concentração das vendas no início do 1T12, ocasionando uma menor absorção das despesas com mão-de-obra, que não puderam ser reduzidas na mesma proporção da queda na receita. Estes dois fatores levaram a uma redução de 5,2 pontos percentuais na margem bruta, que ficou em 11,9% da receita líquida no 1T12. Com isso, o EBITDA ajustado do 1T12 foi de 5,3 milhões, com margem de 3,3%, abaixo dos R\$17,2 milhões do 1T11.

Nosso capital de giro no final do 1T12 era de R\$153,9 milhões, uma redução de R\$42,1 milhões na comparação com o final do 1T11. Com isso, o ciclo de caixa operacional ao final do 1T12 foi de 82 dias, uma redução de 3 dias em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 1T12 a Companhia teve lucro líquido de R\$17,5 milhões, um aumento de 47,2% em relação ao 1T11. A margem líquida no 1T12 foi de 10,7%, contra uma margem líquida de 6,1% no 1T11.

Destaques do resultado consolidado

Receita líquida

No 1T12, nossa **receita líquida** foi de **R\$162,7 milhões**, comparada com R\$193,3 milhões no 1T11, com redução de 15,8%.

Da receita líquida no 1T12, R\$13,9 milhões foram provenientes do segmento de serviços (prestação de serviços de manutenção e reparo de equipamentos e vendas de peças), comparados com R\$12,6 milhões no 1T11.

Américas

A receita líquida da nossa **operação das Américas** foi de **R\$117,1 milhões no 1T12**, com redução de 1,4% quando comparada com a receita líquida de R\$118,7 milhões no 1T11.

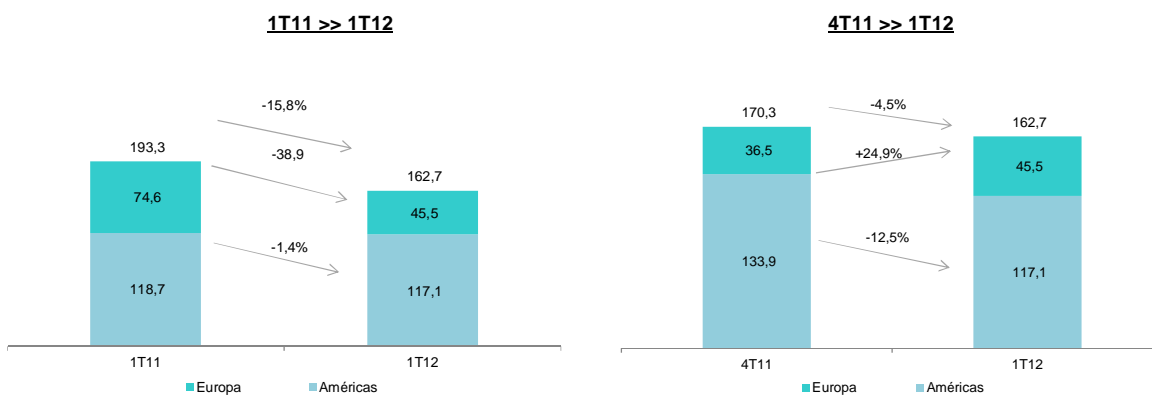
Europa

Nossa **operação da Europa** teve receita líquida de **R\$45,5 milhões no 1T12**, comparando-se com vendas de R\$74,6 milhões no 1T11, com **redução de 38,9%**.

Parte da queda está associada a uma estagnação na economia de diversos países europeus, afetando negativamente nossas vendas.

Além disso, em 2011 alguns pedidos de clientes na Europa foram antecipados para o primeiro trimestre do ano, resultando em uma maior concentração de vendas naquele período.

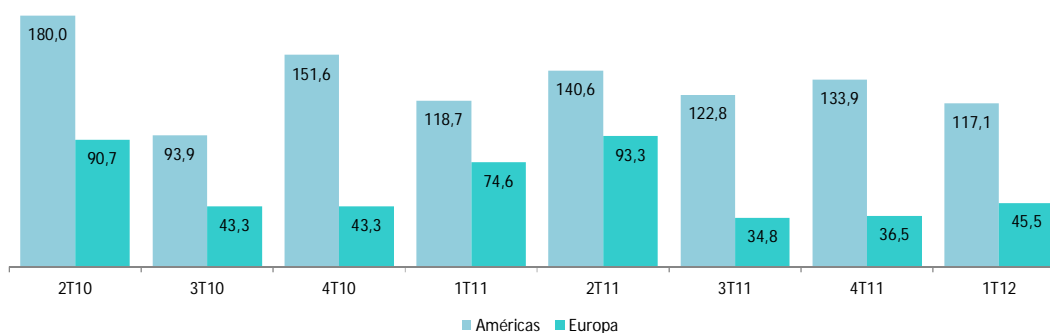
Evolução da receita líquida (R\$ milhões)



Abaixo apresentamos a evolução trimestral de nossa receita líquida:

RECEITA LÍQUIDA (R\$ Mn)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/ 1T11	Var. 1T12/ 4T11
Total	193,3	234,0	157,6	170,3	162,7	-15,8	-4,5
Américas	118,7	140,6	122,8	133,9	117,1	-1,4	-12,5
Europa	74,6	93,3	34,8	36,5	45,5	-38,9	+24,9

Através do gráfico abaixo, de receita líquida das operações nas Américas e Europa, é possível visualizar o efeito da sazonalidade, com vendas mais fortes nos trimestres que antecedem o verão, principalmente o segundo trimestre no hemisfério norte e o quarto trimestre no hemisfério sul.

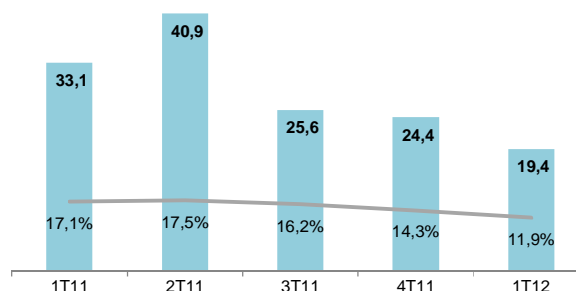


Custo do produto vendido, lucro bruto e margem bruta consolidados

O **lucro bruto** passou de R\$33,1 milhões no 1T11 para **R\$19,4 milhões no 1T12**, com uma **redução de 41,3%**.

A **margem bruta** passou de 17,1% no 1T11 para **11,9% no 1T12**. Os principais fatores responsáveis pela redução em 5,2 pontos percentuais na margem bruta foram: (i) absorção de custos fixos devido à redução em 15,8% na receita líquida e (ii) menor concentração de vendas no início do 1T12.

Lucro bruto e margem bruta (R\$ milhões)



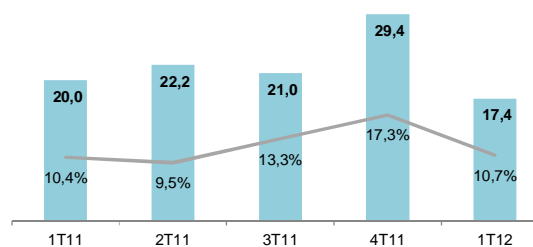
Despesas operacionais (SG&A) consolidadas

Despesas de vendas consolidadas

No 1T12, as despesas de vendas foram de **R\$17,4 milhões**, representando **10,7% da receita líquida**. No 1T11, as despesas de vendas foram de R\$20,0 milhões e representaram 10,4% da receita líquida.

Em termos percentuais, as despesas de vendas retornaram aos patamares usuais com a melhoria dos custos de fretes que impactaram negativamente todo o segundo semestre de 2011.

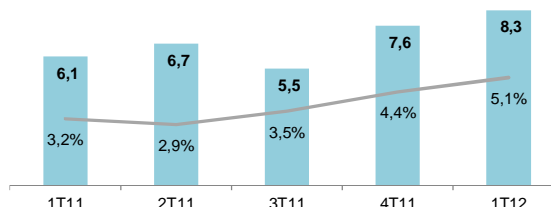
Despesas de vendas (R\$ milhões)



Despesas gerais e administrativas consolidadas

No 1T12, as despesas gerais e administrativas foram de **R\$8,3 milhões**, representando **5,1% da receita líquida**. Comparando-se com 1T11, quando as despesas gerais e administrativas foram de R\$6,1 milhões (3,2% da receita), houve aumento de 36,0%, devido a uma concentração de despesas não recorrentes no 1T12.

Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



Outras receitas (despesas) operacionais consolidadas

No 1T12, as outras receitas operacionais líquidas foram de **R\$7,4 milhões**, compostas basicamente por R\$5,8 milhões de incentivos fiscais. Para efeitos de comparação, no 1T11 tivemos R\$5,8 milhões de outras receitas operacionais líquidas, as quais foram compostas basicamente por R\$6,1 milhões de incentivos fiscais.

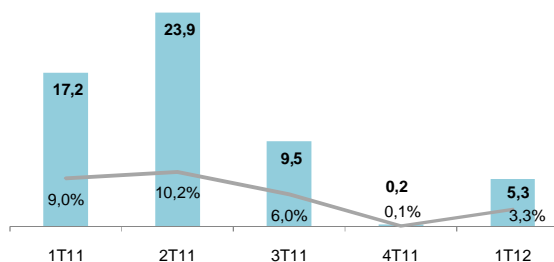
EBITDA e margem EBITDA consolidados

No 1T12, nosso **EBITDA** ajustado foi de **R\$5,3 milhões**, com **margem EBITDA** ajustado de **3,3%**.

No 1T11 tivemos EBITDA ajustado de R\$17,2 milhões, com margem de 9,0%. Portanto, houve uma redução de 5,7 pontos percentuais na margem.

Os principais responsáveis pela redução na margem EBITDA ajustado foram: (i) absorção de custos fixos e (ii) produtividade afetando a margem bruta.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões e % da receita líquida)



Reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA consolidado (em milhões de reais)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Resultado operacional	11,3	18,4	4,0	-5,6	-0,1
Depreciação e amortização	5,5	5,1	5,1	5,4	5,1
EBITDA	16,9	23,5	9,2	-0,2	4,9
Despesas com plano de outorga de opções (i)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
EBITDA Ajustado	17,2	23,9	9,5	0,2	5,3
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,0%	10,2%	6,0%	0,1%	3,3%

Ajuste ao EBITDA:

- i. Outorga de plano de opções: despesas reconhecidas no resultado do período no qual o direito é adquirido, calculadas de acordo com o CPC 10 e aprovado pela Deliberação CVM 562/08.

Resultado financeiro consolidado

No 1T12 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$19,1 milhões, composto por R\$80,4 milhões de receitas financeiras e R\$61,3 milhões de despesas financeiras.

No 1T11 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$1,7 milhões, composto por R\$16,8 milhões de receitas financeiras e R\$15,1 milhões de despesas financeiras.

Resultado Financeiro (R\$ mn)	1T11	1T12	Var. 1T12/ 1T11
Juros com aplicações financeiras	7,6	12,3	+4,8
Outras receitas financeiras	0,3	0,2	-0,1
Juros e Outras Receitas	7,9	12,6	+4,6
Juros com empréstimos e financiamentos	-4,3	-4,8	-0,5
Outras despesas financeiras	-2,8	-1,4	+1,5
Juros e Outras Despesas	-7,1	-6,1	+0,9
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	2,2	34,6	+32,4
Perdas com operações de "swap" e "forward"	-1,5	-36,3	-34,8
Resultado de Operações com Derivativos	0,7	-1,6	-2,4
Ganhos com variações cambiais	6,6	33,2	+26,6
Perdas com variações cambiais	-6,5	-18,9	-12,4
Varição Cambial, líquida	0,1	14,3	+14,2
Resultado Financeiro, líquido	1,7	19,1	+17,4

Os juros com aplicações financeiras foram de R\$12,3 milhões no 1T12 e de R\$7,6 milhões no 1T11. Este aumento ocorreu basicamente devido à valorização no 1T12 de aplicações em títulos de renda fixa (*Bonds*).

As despesas financeiras com juros de empréstimos foram de R\$4,8 milhões no 1T12 e de R\$4,3 milhões no 1T11.

As operações com derivativos apresentaram um resultado líquido negativo de R\$1,6 milhões no 1T12, composta por um ganho de R\$34,6 milhões e perda de R\$36,3 milhões.

O saldo de variação cambial no 1T12 foi de R\$14,3 milhões, basicamente devido à desvalorização do Dólar Americano e Euro frente a moedas funcionais das operações da Companhia.

Lucro líquido consolidado

Reportamos no 1T12 lucro líquido de R\$17,5 milhões (margem líquida de 10,7%). No 1T11, reportamos lucro de R\$11,9 milhões (margem líquida de 6,1%).

O aumento no lucro líquido, de R\$5,6 milhões (+47,2% vs. 1T11), se deve basicamente à melhora em R\$17,4 milhões no resultado financeiro da Companhia.

Capital circulante

Nosso capital de giro (“CG”) menos ativos e passivos financeiros no final do 1T12 era de R\$153,9 milhões, comparado com R\$196,0 milhões no final do 1T11. Esta redução se deve principalmente a (i) redução em R\$31,8 milhões nas contas a receber de clientes, e (ii) redução de R\$16,7 milhões nos estoques, ocasionados pela redução das vendas ano contra ano. Com isso, o **ciclo de caixa operacional** ao final do 1T12 foi de **82 dias**, uma redução de 3 dias em relação ao 1T11.

CAPITAL CIRCULANTE (em R\$ milhões)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/ 1T11	Var. 1T12/ 4T11
Ativo circulante:							
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	320,0	312,8	371,9	382,7	350,9	+31,0	-31,7
Contas a receber de clientes	180,2	184,9	146,1	150,0	148,4	-31,8	-1,7
Estoque	138,2	120,1	113,5	100,9	121,4	-16,7	+20,6
Outros	28,9	24,2	26,0	26,6	26,8	-2,1	+0,1
Contas a receber com derivativos	0,5	0,9	10,5	2,5	0,0	-0,5	-2,5
A) Total	667,8	642,9	668,0	662,7	647,5	-20,3	-15,2
B) Ativo circulante (menos ativos fin.)	347,3	329,1	285,6	277,5	296,6	-50,7	+19,1
Passivo circulante:							
Fornecedores	106,1	89,2	62,9	80,6	91,5	-14,6	+11,0
Dívida financeira de curto prazo	173,6	190,7	214,8	185,4	172,2	-1,4	-13,2
Outros	45,2	46,3	44,2	56,0	51,1	+6,0	-4,9
Contas a pagar com derivativos	0,0	9,7	0,0	0,0	2,1	+2,1	+2,1
C) Total	324,8	335,9	321,8	321,9	317,0	-7,8	-4,9
D) Passivo circulante (menos pass. fin.)	151,2	135,6	107,0	136,6	142,7	-8,6	+6,1
Capital de Giro (B-D)	196,0	193,5	178,6	141,0	153,9	-42,1	+12,9
Dias de recebíveis	67	57	66	61	63	-4	+1
Dias de estoque	78	56	77	62	76	-1	+14
Dias de fornecedores	60	42	43	50	58	-2	+8
Ciclo de caixa	85	71	100	74	82	-3	+8
Liquidez corrente (A/C)	2,1x	1,9x	2,1x	2,1x	2,0x	n/a	n/a

Caixa e Equivalentes, Títulos e Valores Mobiliários

No final do 1T12 o saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) era de **R\$350,9 milhões**, comparando-se com saldo de R\$320,0 milhões no final do 1T11, com um aumento, portanto, de R\$31,0 milhões.

Contas a Receber de Clientes

Houve **redução** das contas a receber de clientes da ordem de **R\$31,8 milhões** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo de R\$180,2 milhões no 1T11 e de **R\$148,4 milhões no 1T12**. Os dias de recebíveis passaram de 67, ao final do 1T11, para 63 no 1T12. Não houve mudança na política de crédito.

Estoques

Houve **redução** dos estoques da ordem de **R\$16,7 milhões** em relação ao 1T11. O valor dos estoques era de R\$138,2 milhões ao final do 1T11 e de **R\$121,4 milhões ao final do 1T12**. Os dias de estoque foram de 78 ao final do 1T11 para 76 ao final do 1T12.

Fornecedores

Houve **redução** do saldo com fornecedores da ordem de **R\$14,6 milhões** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo tal saldo de R\$106,1 milhões ao final do 1T11 e de **R\$91,5 milhões ao final do 1T12**. Os dias para pagamento de fornecedores foram de 60 ao final do 1T11 para 58 ao final do 1T12.

Geração de Caixa Operacional

Segue abaixo quadro com conciliação do fluxo operacional de caixa:

CONCILIAÇÃO DE GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (em R\$ milhões)	1T11	1T12
EBITDA Ajustado	17,2	5,3
Imposto de renda corrente	(1,4)	(1,5)
Capital de Giro	5,0	(12,9)
Contas a receber	16,0	1,7
Estoques	(22,7)	(20,6)
Fornecedores	26,0	11,0
Outros	(14,3)	(5,0)
Geração Operacional de Caixa	20,8	(9,1)

Investimentos

Imobilizado

O saldo de ativo imobilizado líquido era de **R\$166,5 milhões** no final do 1T12, com aumento de R\$11,4 milhões em relação ao saldo do final do 4T11. Os investimentos no 1T12 totalizaram R\$12,6 milhões, basicamente na modernização de maquinário e instalações nas fábricas do Brasil e da Turquia, e incluindo R\$6,0 milhões na nova fábrica no nordeste do Brasil e R\$1,9 milhão da expansão na Rússia para a nova linha de refrigeradores verticais. Houve também depreciação de R\$4,6 milhões.

Intangível

Nosso saldo de intangível passou de R\$98,0 milhões no final do 1T11 para **R\$107,8 milhões no final do 1T12**, basicamente por efeito de variação cambial.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos saldos de ativos fixos:

ATIVO FIXO (em R\$ milhões)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/ 1T11	Var. 1T12/ 4T11
Imobilizado	143,9	141,4	147,9	155,1	166,5	+22,6	+11,4
Intangível	98,0	93,6	108,4	109,5	107,8	+9,8	-1,7
Total	241,9	235,0	256,3	264,6	274,3	+32,4	+9,7

Capitalização e liquidez

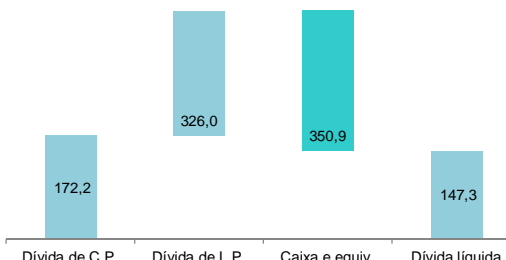
Endividamento

Nosso **saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) no final do 1T12** era de **R\$350,9 milhões**, comparado com saldo de R\$320,0 milhões no final do 1T11 (aumento de 9,7%) e R\$382,7 milhões no final do 4T11.

No final do 1T12 nossa **dívida total** era de **R\$498,3 milhões**, comparada com R\$427,5 milhões no final do 1T11 (com aumento de 16,5%). Comparada à dívida total ao final do 4T11, de R\$533,0 milhões, houve redução de R\$34,7 milhões, ou 6,5%.

Nossa **dívida líquida no final do 1T12** era de **R\$147,3 milhões**, representando uma redução de R\$3,0 milhões em relação ao 4T11, basicamente devido ao (i) consumo operacional de caixa de R\$9,1 milhões (ver quadro na página 10), (ii) investimentos de R\$12,6 milhões, (iii) resultado com aplicações financeiras de R\$12,3 milhões e (iv) efeito líquido positivo de variação cambial de aproximadamente R\$9,5 milhões.

Abertura do endividamento consolidado (R\$ milhões)



INDICADORES DE LIQUIDEZ (em R\$ milhões)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11	Var. 1T12/4T11
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	320,0	312,8	371,9	382,7	350,9	+31,0	-31,7
Dívida de Curto Prazo (CP)	173,6	190,7	214,8	185,4	172,2	-1,4	-13,2
Dívida de Longo Prazo (LP)	254,0	268,5	358,1	347,6	326,0	+72,1	-21,6
Dívida em USD	240,3	312,9	342,3	377,3	430,4	+190,1	+53,1
Dívida em BRL	49,3	47,5	40,9	38,3	45,7	-3,7	+7,4
Dívida em Euro	57,0	51,7	43,8	43,1	22,1	-34,9	-21,0
Dívida em Outras Moedas	80,9	47,2	145,9	74,3	0,0	-80,9	-74,3
Dívida Bruta	427,5	459,2	572,9	533,0	498,3	+70,7	-34,7
Caixa Líquido / (Dívida Líquida)	-107,6	-146,4	-201,0	-150,3	-147,3	-39,7	+3,0
Patrimônio Líquido (PL)	328,6	271,4	248,8	257,2	277,5	-51,0	+20,3
Caixa e equivalentes/ Dívida de CP	1,8x	1,6x	1,7x	2,1x	2,0x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	40,6%	41,5%	37,5%	34,8%	34,6%	n/a	n/a
Caixa Líquido (Dívida Líquida) / PL	-0,3x	-0,5x	-0,8x	-0,6x	-0,5x	n/a	n/a
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)	24,7%	35,0%	44,7%	36,9%	34,7%	n/a	n/a

A dívida líquida no final do 1T12 era equivalente a 3,78 vezes o EBITDA ajustado acumulado nos últimos 12 meses, enquanto que no 1T11 esta razão era de 1,12 vezes. Em relação ao Patrimônio Líquido, a dívida líquida representava 0,5 vezes ao final do 1T12 (0,3 ao final do 1T11).

A **dívida de curto prazo** no final do 1T12 era de **R\$172,2 milhões**, representando 34,6% da dívida total. A relação caixa e equivalentes (incluindo títulos e valores mobiliários) sobre a dívida de curto prazo foi de 2,0 vezes.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido no final do 1T12 era de R\$277,5 milhões, comparado com R\$257,2 milhões no final do 4T11. O aumento de R\$20,3 milhões no patrimônio líquido deveu-se basicamente ao resultado líquido positivo de R\$17,5 milhões no 1T12.

Outras informações

Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2012.

Relacionamento com auditores independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no 1T12, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

Em nosso relacionamento com nossos Auditores Independentes, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Aviso legal

As informações no relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidades produtivas e cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado não foram revisadas pelos auditores independentes.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalrio.

Sobre a Metalrio

Metalrio Solutions S.A. (Bovespa: FRI03) – Somos um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*. Nosso portfólio de produtos é composto por centenas de modelos de refrigeradores e *freezers* verticais e horizontais do tipo *Plug-in*, para refrigeração de cervejas, refrigerantes, sorvetes e alimentos congelados e resfriados em geral. Por meio de distribuição direta ou através de distribuidores e representantes comerciais fornecemos nossos produtos para clientes que estão entre os maiores fabricantes mundiais de bebidas e comidas resfriadas ou congeladas. Operamos atualmente unidades industriais no Brasil, no México, na Turquia e na Rússia, além de um centro de distribuição próprio nos Estados Unidos da América.

Demonstração do resultado consolidado (em R\$ milhões)

	1T11	1T12
RECEITA BRUTA		
Vendas de produtos nos mercados nacionais	184,4	184,7
Vendas nos mercados externos	53,0	22,6
Vendas de Serviços	5,3	5,6
RECEITA BRUTA TOTAL	242,7	212,9
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Impostos sobre vendas	(41,7)	(38,6)
Devoluções e abatimentos	(7,7)	(11,6)
RECEITA LÍQUIDA DOS PRODUTOS VENDIDOS	193,3	162,7
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(160,2)	(143,2)
LUCRO BRUTO	33,1	19,4
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(20,0)	(17,4)
Despesas administrativas e gerais	(6,1)	(8,3)
Honorários - Administração	(1,5)	(1,3)
Resultado da equivalência patrimonial	0,0	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	5,8	7,4
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	11,3	(0,1)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1,7	19,1
Despesas financeiras	(15,1)	(61,3)
Receitas financeiras	16,8	80,4
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	13,0	18,9
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(1,4)	(1,5)
Diferidos	0,3	0,1
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	11,9	17,5
PARTICIPAÇÃO DOS CONTROLADORES	9,8	17,1
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	2,1	0,3

Balço patrimonial consolidado (em R\$ milhões)

	4T11	1T12	Var. (%)		4T11	1T12	Var. (%)
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	244,4	165,5	-32,3%	Fornecedores	80,6	91,5	13,6%
Títulos e valores mobiliários	138,3	185,4	34,1%	Empréstimos e financiamentos	185,4	172,2	-7,1%
Contas a receber de clientes	150,0	148,4	-1,1%	Obrigações tributárias	15,6	9,1	-41,7%
Estoques	100,9	121,4	20,4%	Salários e encargos sociais a recolher	17,9	20,4	14,5%
Impostos a recuperar	16,9	16,8	-0,5%	Provisões diversas	14,5	13,7	-5,5%
Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a	Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a
Contas a receber com derivativos	2,5	0,0	-100,0%	Dividendos propostos	0,0	0,0	-100,0%
Outras contas a receber	9,7	9,9	2,4%	Contas a pagar com derivativos	0,0	2,1	n/a
Total do ativo circulante	662,7	647,5	-2,3%	Outras contas a pagar	8,0	7,9	-1,6%
				Total do passivo circulante	321,9	317,0	-1,5%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:				Empréstimos e financiamentos	347,6	326,0	-6,2%
Impostos diferidos	20,5	20,2	-1,6%	Obrigações tributárias	0,0	0,0	n/a
Impostos a recuperar	3,3	3,4	2,7%	Impostos diferidos	21,0	20,4	-2,7%
Permanente:				Provisão para contingências	1,1	1,0	-9,0%
Investimentos	(0,0)	0,0	n/a	Outras contas a pagar	2,3	3,3	46,4%
Imobilizado	155,1	166,5	7,3%	Total do passivo não circulante	372,0	350,8	-5,7%
Intangível	109,5	107,8	-1,6%				
Total do ativo não circulante	288,4	297,8	3,3%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
TOTAL DO ATIVO	951,1	945,4	-0,6%	Capital social	240,0	240,0	0,0%
				Reserva de capital	2,6	1,5	-43,0%
				Reserva de lucros	38,5	40,0	4,0%
				Ajustes acumulado de conversão e investimento líquido	0,0	(1,7)	n/a
				Dividendos adicionais propostos	0,8	3,5	n/a
				Lucros acumulados	0,0	0,0	n/a
				(33,5)	(32,5)	-2,9%	
				Participação de acionistas não controladores	0,0	17,3	n/a
				Total do patrimônio líquido	8,7	9,4	8,6%
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	257,2	277,5	7,9%

Fluxo de caixa consolidado – acumulado no ano (em R\$ milhões)

	1T11	1T12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	11,9	17,5
Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	5,5	5,1
Provisão para contingências	0,1	(0,1)
Provisões diversas	(3,3)	(2,2)
Provisão Ganho e Perda Derivativos	(2,7)	4,6
Opção de ações outorgadas	0,4	0,3
Variações cambiais	0,9	(10,8)
Juros de empréstimos	3,9	4,8
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,2	0,4
Amortização ágio	0,0	0,0
Baixa de investimento	0,6	0,0
Equivalência patrimonial	0,0	0,0
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,8	2,5
Participação de minoritários	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,3)	(0,1)
Total	18,0	22,0
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Títulos e Valores Mobiliários	22,9	(47,2)
Contas a receber de clientes ¹	15,6	0,4
Estoques	(22,7)	(20,6)
Impostos a recuperar	(1,6)	0,1
Outras contas a receber	(2,9)	(0,2)
Não circulante-		
Impostos a recuperar	0,9	(0,1)
Total	12,3	(67,6)
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores ¹	27,1	14,5
Impostos e contribuições a recolher	(7,6)	(6,5)
Salários e encargos sociais a recolher	1,2	2,6
Outras contas a pagar	(0,2)	(0,1)
Não circulante:		
Outras contas a pagar	(0,1)	1,1
Total	20,4	11,5
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	50,7	(34,1)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(6,9)	(12,6)
Adições do ativo intangível	(1,1)	(1,3)
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	0,0
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(8,0)	(13,9)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos	72,7	27,2
Pagamentos de principal	(54,5)	(50,7)
Pagamentos de juros	(3,4)	(4,4)
Aumento e redução de capital	0,0	0,0
Ações em tesouraria	(0,2)	0,0
Pagamento de dividendos	0,0	0,0
Pagamento restituição de capital a acionistas	0,0	0,0
Transações de Capital entre acionistas	0,0	0,0
Outras	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	14,6	(27,9)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(3,4)	(3,0)
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	54,0	(78,9)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo final	215,7	165,5
Saldo inicial	161,7	244,4
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	54,0	(78,9)

¹ Grupos de contas sem efeito de variação cambial